

REVISTA RPS UFF

ENTREVISTA: Prof. Arthur Vianna Ferreira

RPS-UFF: Como foi seu encontro com a Pedagogia Social?

AVF: O meu encontro com a Pedagogia Social, foi quando eu entrei no doutorado, e comecei a estudar sobre Educador Social. E o tema do meu doutorado foi sobre Representações Sociais da Identidade do Educador Social e as Representações Sociais também de Pobreza, que se organiza ao longo da sua tarefa Educacional. E ao estudar um pouco, a respeito da formação da Educação Social, do trabalho educativo não escolar, eu estudei e me deparei com os autores da Pedagogia Social. Dentre eles, começo por um clássico, Roberto da Silva, Geraldo Galimam, fui me aprofundando e encontrando outros autores também que se identificavam nessa área de ensino. Então, eu me encontrei com a Pedagogia Social, nesse momento da minha vida em que eu estava fazendo doutorado, e até dediquei a leitura desses autores, para poder escrever minha tese doutoral pela PUC de São Paulo.

RPS-UFF: O que acha sobre a PS desenvolvida na FEUFF?

AVF: Creio que todos nós temos a consciência, de que a Universidade de Educação da Universidade Federal Fluminense, através da professora Margareth Martins, é uma das pioneiras a pensarem numa Pedagogia Social no estado do Rio de Janeiro. Nós temos nomes como Roberto da Silva em São Paulo, Verônica Miller no Paraná; Geraldo Calimam em Brasília, que são autores da Pedagogia Social, espalhados em outras regiões do país. Margareth Martins fez todo um estudo e trabalho importante para a Pedagogia Social e que têm como expoente, a Faculdade de Educação da (UFF). No meu ponto de vista, a Universidade Federal Fluminense e a Faculdade de Educação, São as pioneiras neste processo de pensar numa prática educativa específica da Pedagogia Social no Rio de Janeiro.



É importante fazer essa referência e mantermos claro o projeto (PIPAS), que leva vários anos ajudando a região Metropolitana do Rio de Janeiro, a pensar e a formar educadores sociais e a pensar num ambiente educacional, de educação social mesmo dentro de ambientes escolares. A professora Margareth Martins, têm feito um trabalho excepcional de formação desses sujeitos e de toda equipe, formada e organizada através desse projeto dela, merece toda atenção e todo mérito, na verdade se hoje nós temos um grupo específico de Pedagogia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro, também foi a partir desse trabalho e esforço feito pela professora Margareth Martins, seu grupo de pesquisa e seu grupo de extensão, também a sua ação dentro de Niterói e toda região Metropolitana no estado do Rio de Janeiro.

Uma grande contribuição da Universidade e em especial da Professora Margareth Martins.

RPS-UFF: Quais são suas frentes de trabalho junto a Pedagogia Social da FEUFF?



AFV: O grupo de ensino, extensão e pesquisa fora da sala de aula da Universidade do Rio de Janeiro, têm como parceria o projeto Pipas. Principalmente nas áreas e formação de Educação Social, o projeto é um projeto é um modelo para nós, dessa prática educativa universitária que auxilia na organização de novos educadores sociais, e a partir disso, nos queremos contribuir nessa reflexão, principalmente na região Metropolitana no Rio de Janeiro, mais especificamente em São Gonçalo que é um município bem numeroso, e municipais limítrofes de São Gonçalo. Os projetos educacionais de formações de educadores, é uma frente de trabalho importante para nós, e que contamos com o projeto Pipas como grande parceiro interlocutor, e temos recebidos total apoio do projeto Pipas da Faculdade de Educação da UFF, para realizar os nossos projetos, os nossos trabalhos, as nossas atividades interinstitucionais

que a CAPS, CNPQ, valorizam muito, que é essa troca, essa interlocução entre Universidades públicas e que é tão raro acontecer, e muitas vezes, de uma maneira tão orgânica, como acontece no caso da Faculdade de Educação da UFF, com a Faculdade de Formação de Professores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Através desses projetos de Pedagogia Social.

RPS-UFF: Qual o lugar que ocupa a PS no panorama educacional brasileiro e sua importância?

AVF: Essa pergunta pode ser dividida em duas partes, primeiro: qual o local ocupado e qual sua importância. Se nós formos olhar a importância da Pedagogia Social no panorama Educacional Brasileiro, ela é fundamental, se pensarmos no artigo 205 da Constituição Brasileira, a educação, ela é direito de todos.



Nesse país, se pensarmos na educação no seu contexto maior, não estamos dizendo apenas da educação escolar, nós estamos falando de Educação em todos os seus aspectos, ou seja, educação escolar, e educação não escolar. A educação social, ela é, junto com a educação popular, animação sócio educativa, as medidas socioeducativas também com a educação para a cultura, são manifestações de educação não escolar. A constituição já prevê na educação como um todo, é fundamental a educação escolar como a não escolar, é direito de todos. A educação como um todo, deve ser prioridade a ser organizada dentro do contexto sócio brasileiro.

Então, a Pedagogia Social na verdade é uma reflexão sobre a prática que é a educação Social, então nesse sentido, não há como desconectar Pedagogia Social de Educação Social, é impossível. Enquanto eu estou realizando uma Educação Social, eu estou fazendo uma reflexão sobre a minha prática, e ela já se torna nesse sentido automaticamente a Pedagogia Social. É fundamental e de importância, porque ela é direito institucional, então, isso é algo que temos que levar em consideração e respeitar e lutar para que isso aconteça de maneira mais orgânica dentro das Universidades e nos espaços educativos existentes no país.

Aí vem a segunda pergunta embutida, que é o lugar que ela ocupa?

O lugar que ela ocupa é muito menor que a importância que ela tem. O nosso papel enquanto educadores, independentemente se estamos no ensino básico, fundamental, médio ou ensino superior; é lutar para que essa reflexão, oriunda da Educação Social, e que nós chamamos de Pedagogia Social, ela tem seu lugar e direito constitucional, e também de direito formativo, enquanto desenvolvimento humano.

Porque pensamos em educação para além dos currículos, para além do estabelecido pelo normal.

Mas entendemos que toda e qualquer relação social é uma relação pedagógica, como dizia Hanzo Venoto, que é um dos grandes autores da Pedagogia Social da Europa no início do século XX. Nós devemos recapitular constantemente, também nas nossas diversas práticas e também nas variadas formas de reflexão ao longo da nossa caminhada enquanto educadores sociais e enquanto teóricos do Campo do saber em Pedagogia Social.

RPS-UFF: Alguma indicação de literatura?

AVF: As indicações de leitura que escolho são baseadas nas leituras das indicações que estamos utilizando no nosso grupo de pesquisa.

Com o objetivo geral de estabelecermos autores, pensar em autores não muito estudados dentro do Campo da Pedagogia Social no Brasil.

Nós reconhecemos a grande importância de Paulo Freire, e de outros autores como Moacyr Gadoti, Sérgio Guimarães.

Reconhecemos também os que são iniciadores do processo dessa ação, como Roberto Silva, Clemente Neto, Stela Graciane, Geraldo Calimam, Veronica Miller, sabemos da importância deles. Mas ainda sim, queremos pensar em novas formas de organização de Pedagogia Social e ultimamente nós temos feito um estudo aprofundado desses autores, mais especificamente de dois autores que são pouco reconhecidos no Brasil, mas possuem conhecimento na Península Ibérica e que o nosso grupo achou relevante trazer para as nossas discussões dentro e fora da Universidade, aos que estão na base.

O primeiro é Jesus Jaris, escritor Catalão, e tem vários livros escritos, traduzidos em Português, Espanhol e muitos em Catalão. Podemos citar: 'A Pedagogia da Convivência'; 'Educação e Conflito'; 'Educar para tempo difíceis' e 'Educar para a verdade e para a paz'. São

livros fundamentais para entender essa dimensão de convivência que quase não se é estudado nesse país.

Uma outra pessoa, a autora que estamos debatendo muito, Nós debruçando e nos dedicando bastante, é Isabel Batista, professora da Universidade Católica do Porto, que tem como sua ação a Pedagogia da Hostilidade e é Dela o livro que nós consideramos seminal, nós lemos e relemos no nosso grupo de pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro : ' Dar o rosto ao futuro' de 2015, um livro belíssimo, onde ela coloca as bases da sua teoria. Temos também 'Os laços sociais ', e também muitos artigos como 'Hostilidade e Educação e outras teorias, principalmente por ela ter o viés filosófico de Emanuel Levinazz com a ideia de austeridade, e nos visamos que é fundamental isso para a reflexão de uma prática concreta e específica de Educadores Sociais no Brasil. Serve para quebrar o senso comum do que seria a convivência e a hostilidade.

O que acontece nesse país e nas práticas educativas com os educadores sociais é sim um senso comum exacerbado nesses dois pontos que já são estudados nas leituras de Paulo Freire, mas que caem num romantismo e numa superficialidade que não dá conta do tempo histórico em que estamos vivendo.

Essas leituras estão sendo fundamentais para nós, na formação em que estamos oferecendo para os educadores da região de São Gonçalo e nas outras regiões dos municípios limítrofes em que nós estamos. E que poderia ser ampliado por pesquisadores e educadores do Brasil.

Entrevista por: Thayanni Silva

Diagramação: Natália Moreira Altoé